

O COMPLEXO DO LAZER E O TRABALHO EM LUKACS

Hedgard Silva

RESUMO

A reprodução sociometabólica do capital com sua característica marcada pela divisão hierárquica do trabalho mantêm a lógica de fetichização e alienação humana expressa nos produtos e práticas sociais. O lazer, como categoria de análise e prática social humana tem apresentado em seu bojo os processos reais de reprodução do *status quo* do sistema do capital, contribuindo para o aprisionamento humano na continuidade da exploração do homem pelo homem. A problemática sobre a qual se desenvolve a justificativa de elaboração científica sobre o tema proposto, recorre ao questionamento que vem sendo desenvolvido, também por outros autores, sobre a preocupação relacionada à liberdade humana expressa no legado marxiano da emancipação. O estudo sobre o trabalho e o lazer tem como objetivo a sistematização sob o legado marxiano da totalidade e o caráter ontológico do complexo do lazer, compreensão do processo real de reprodução do ser social, procurando contribuir para organização da sua prática social. A investigação situa-se na perspectiva teórico-metodológica do método materialista histórico dialético, explicitando a compreensão dos fenômenos sociais em suas contradições e em sua relação com a totalidade histórico-social; diferenciando o modo de ser da relação sujeito-objeto no processo de conhecimento e se opondo às visões unilaterais. Os resultados iniciais expressam a análise da relação entre Trabalho e lazer no processo produtivo, o contexto econômico, político e social em que estão inseridas suas diretrizes, com ênfase no mercado de entretenimento do setor turístico de caráter privado e na política pública.

Palavras-chave: Trabalho – Lazer - Emancipação

Introdução

A reprodução sociometabólica do capital com sua característica marcada pela divisão hierárquica do trabalho mantêm a lógica de fetichização e alienação humana expressa nos produtos e práticas sociais. O lazer, como categoria de análise e prática social humana tem apresentado em seu bojo os processos reais de reprodução do *status quo* do sistema do capital, contribuindo para o aprisionamento humano na continuidade da exploração do homem pelo homem.

A problemática sobre a qual se desenvolve a justificativa de elaboração científica sobre o tema proposto, recorre ao questionamento que vem sendo desenvolvido, também por outros autores, sobre a preocupação relacionada à liberdade humana expressa no legado marxiano da emancipação, procurando esclarecer o papel do complexo do lazer nas possibilidades emancipatórias.

O período decorrente do atual cenário mundial originário da contradição fundamental entre capital e trabalho, em sua amplitude, configura a liberalização global do comércio, dos investimentos e finanças mundiais, a criação do capital fictício, os meios de créditos, além das mudanças no cenário político mundial de crise.

A crise estrutural do capital expressa a contradição viva da ampliação da produção e acumulação do capital por meio da divisão entre países desenvolvidos e subdesenvolvidos; produção e destruição da força de trabalho, dominação estrutural do capital sobre o trabalho; produção do tempo livre para reprodução e exploração do trabalho necessário; autoritarismo na decisão do processo produtivo e a necessidade de implementação por consensos; expansão do emprego e geração do desemprego; economia dos recursos materiais e humanos acompanhado de seu desperdício, crescimento da produção e destruição ambiental; além de outros (Mészáros, 2003).

Procurando responder à crise, amplia-se a exploração humana através das políticas de caráter neoliberal que encaminham privatizações das empresas estatais acompanhadas da precarização e desregulamentação do trabalho com crescimento do setor de contrato temporário, ampliação do setor terciário, resultando em perdas de direitos sociais e financeirização da economia no contexto de disputas bélicas por área de influência.

Nas décadas de 70 e 80, conturbado período de reestruturação econômica e de reajustamento social e político o processo mundial de acumulação, o trabalho é reorganizado através da flexibilização dos seus processos, produtos e padrões de consumo, caracterizando pelo surgimento de novos setores de produção e mercados com formas gerenciais de inovação tecnológica e comercial, que destroem e reconstróem rapidamente as habilidades necessárias ao processo de trabalho, ao mesmo tempo em que o desemprego estrutural pressiona o achatamento dos salários reais e diminui as possibilidades de organização dos trabalhadores.

Os conflitos são expressões da realidade histórica e social das contradições desse sistema de exploração do homem pelo homem, da destruição ambiental e degradação humana. O lazer enquanto prática social e categoria dinâmica da história dos homens refletem essas contradições, sustentada pela propriedade privada e a lógica da exploração humana configurada no debate sobre o tempo livre.

A expansão de novos mercados se expressa com a demanda de formação profissional no âmbito do lazer para o mercado de entretenimento, constituindo o que Sá (2003) identifica como proposta funcionalista da indústria de lazer, sob forte viés turístico nos estados do nordeste brasileiro. Exemplo disso é o projeto do governo do estado do Ceará que pretende construir na área da Praia de Iracema um acquário de perspectiva a área turística, educação ambiental, diversão e entretenimento¹.

Além destas mudanças, o novo modo de produção propõe uma tecnologia leve de base microeletrônica flexível, formação de trabalhadores polivalentes para produção de objetos diversificados em pequena escala e um aumento na produtividade personalizada por grupos de consumo.

O Estado inserido no núcleo do sistema do capital assume a função de regular o direito dos indivíduos, especialmente o da propriedade privada, sendo um agente da organização da sociedade, conjugada no interesse nacional. Enquanto resultado do processo histórico da luta de classes, o Estado moderno participa da estrutura política do capital, viabilizando sua reprodução.

(...) é ele quem oferece a garantia fundamental de que as recalcitrâncias e a rebeliões potenciais não escapem ao controle. Enquanto esta garantia for eficaz (parte na forma de meios políticos e legais de dissuasão e parte como paliativo para as piores conseqüências do mecanismo

¹ Projeto apresentado este ano a sociedade pela Secretaria de Turismo do estado do Ceará (Setur). O Acquário Ceará - Centro Oceânico e Praça das Águas é um empreendimento proposto a fomentar o turismo e comporta, além da área contemplativa de aquário, conta com área de lazer, cinemas 3d, simuladores de submarinos e outras atrações.

socioeconômico produtor de pobreza, por meio dos recursos do sistema de seguridade social), o estado moderno e a ordem reprodutiva sociometabólica do capital são mutuamente correspondentes. (Mészáros, 2002, p. 126-127)

A democracia burguesa expressa na sociedade política, jurídica e econômica mostra enquanto desafio a formulação de novas formas de atuação para articulação das lutas sociais no alargamento da participação nas decisões do Estado, eliminando a separação entre a ação política parlamentar e a ação no campo da economia.

Neste sentido abrem-se questionamentos relevantes para a reflexão sobre o trabalho e o lazer, perspectivado a problemática da resistência aos processos de expansão do capital, afinal o lazer no sistema do capital é uma conversão voluntária a maior expropriação?

As políticas públicas articuladas com a cidadania como estratégia e diretriz para o desenvolvimento crítico de indivíduos, inseridos socialmente pela defesa do cumprimento do direito social do lazer², enquanto que se configuram a expansão de novos mercados no sentido de equilíbrio da economia,

Servindo ao legado de reformas sociais com pesquisas científicas perspectivadas ao caráter compensatório do lazer para recuperação do indivíduo para a produção, difusão e propagação do consumo, evidenciam-se três posições nas formulações científicas sobre o lazer: abandono de interesse pela temática por não considerá-la uma problemática social significativa; preocupação com estudos e políticas que visam à realização humana no tempo livre a partir de investigações sobre atividades humanas desenvolvidas no tempo de trabalho e no tempo livre, pautando o lazer numa perspectiva funcionalista; preocupação com a compreensão do trabalho abstrato, buscando refletir sobre os limites e as possibilidades do lazer na sociedade de classes (Peixoto, 2007).

O movimento operário em reivindicação pela diminuição da jornada de trabalho na Europa da década de 80 causa reflexos à preocupação em conter a organização dos trabalhadores que ameaçam a hegemonia burguesa, resultando em delimitações funcionalistas de ocupação do tempo livre de limitações determinadas por uma diversidade de conteúdos alienantes.

Nesse processo, a luta pelo *direito social ao gozo do tempo livre para uma atividade livre* vai sendo progressivamente disciplinada em um processo que envolve aquilo que Braverman vai chamar de *habituação do trabalhador ao modo capitalista de produção* (BRAVERMAN, 1987) ou Weintein vai chamar, no Brasil, de *(re)formação da classe trabalhadora* (WEINSTEIN, 2000). Este processo de disciplinamento envolve: a corrupção de segmentos do proletariado (LENIN, 2002); a reestruturação dos processos de produção (GRAMSCI, 2001, 265-282; BRAVERMAN, 1987), o reformismo, o ataque ideológico ao comunismo conforme elaborado por Marx e Engels, e a configuração da social democracia (LOMBARDI, 1993); o recuo liberal e a cessão dos direitos trabalhistas e sociais (HOBSBAWM, 1995); e a preocupação com a formação do trabalhador (WEINSTEIN, 2000; BRAGA, 2005), e com a ocupação do tempo livre (SANT'ANNA, 1994; GOMES, 2003b, MARCASSA, 2002). (idem, p. 61 e 62)

² Capítulo II, artigo 6º da Constituição Federal Brasileira: São direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição. ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 26, de 2000](#)).

Acreditando ser possível a partir da consideração do lazer como produto do homem, fundado no trabalho enquanto categoria ontológica, contribuir para que os indivíduos não aceitem a idéia de que essa forma de exploração humana ou barbárie social da vida cotidiana seja a forma mais civilizada e “natural” possível do ser social.

Diante da conjuntura de reforma *versus* revolução o desafio que se apresenta na construção e contribuição a luta da classe trabalhadora a emancipação humana é a compreensão do caráter ontológico do lazer, em seu processo de organização e superação das contradições do processo histórico, orientado para o desenvolvimento da riqueza humana.

A partir do exposto, o estudo sobre o trabalho e o lazer tem como objetivo sistematizar sob o legado marxiano da totalidade o caráter ontológico do complexo do lazer, compreensão do processo real de reprodução do ser social, procurando contribuir para organização da prática social do lazer com perspectivas à emancipação humana.

No entanto para tal finalidade necessita-se: (a) analisar a relação entre Trabalho e lazer no processo produtivo; (b) apreender o contexto econômico, político e social em que estão inseridas as diretrizes do lazer, com ênfase no mercado do entretenimento do setor turístico de caráter privado e na política pública; (c) refletir sobre os limites e as possibilidades que o trabalhador apresenta no processo de sua construção enquanto sujeito histórico, detentor das condições reais de transformação social; (d) apresentar uma crítica social que contribua para que o lazer se pautem numa perspectiva a emancipação humana; (e) explicar e compreender as possibilidades a humanidade emancipada no processo histórico de reprodução social.

Discussão Teórica

A partir da articulação de categorias da realidade entre o conhecimento e a ação, a pesquisa pretende debruçar-se sobre o estatuto ontológico de referência marxiana buscando encontrar na perspectiva da totalidade a função social do lazer, refletindo sobre a relação teoria e prática, ou sujeito e objeto.

O final do século XV é marcado por uma maior complexificação da divisão social do trabalho, momento de crise da sociedade medieval com mudanças de caráter econômico, político, científico e cultural, fruto do desenvolvimento das forças produtivas em que os indivíduos se libertam da comunidade feudal, tornando-se sujeitos de direitos e deveres, membros de uma sociedade civil regida pela tendência à generalização das relações humanas entre proprietários, aumentando a preocupação do domínio humano sobre a natureza³.

A revolução francesa apresenta-se no campo da formação da década de 80 como o marco da revolução burguesa e instituição da lógica do capital, mas o desenvolvimento de idéias burguesas já se configurava desde o período das grandes navegações e expansão mercantilista para exploração de novos mercados, aumentando à riqueza dos grandes reinos europeus que pouco a pouco alargavam o liberalismo mercantil com concessões a propriedade privada.

O processo de industrialização que se desenvolve na Inglaterra tem grande repercussão para a organização e expansão do capital, definindo junto aos marcos políticos e econômicos uma nova forma de pensar e de agir humano, sendo o processo produtivo regido pela lógica da produção e reprodução das forças produtivas do capital.

³ No contexto Europeu, fundamentalmente na França e Inglaterra.

A divisão social do trabalho é marcada pela fragmentação do processo de trabalho, bem como a alienação do homem no processo produtivo, visto que o mesmo deixa de se apropriar do processo como um todo, sendo instituído para si o conhecimento de apenas parte do procedimento de transformação da natureza. Neste quadro, o risco mais grave é a expropriação do homem, enquanto ser genérico do seu produto, pois a relação do trabalho fica mediada pelo capital, restando à classe trabalhadora a submissão aos postos de trabalho assalariado para a sobrevivência.

O fetiche da realidade e da consciência expressa no produto humano, fruto do trabalho, processo de transformação da natureza, encontra-se mistificada na mercadoria e em seu processo de circulação e consumo, estando o mercado no centro da dinâmica da relação social de troca e desenvolvimento humano.

A velocidade deste desenvolvimento atrelado às circunstâncias tecnológicas para o progresso da ciência, agrega a subjetividade humana ao processo histórico de indivíduos singulares que sob a percepção fragmentada do fenômeno constroem concepções superficiais e limitadas do objeto.

A rejeição da perspectiva histórico-ontológica, afirmando a impossibilidade da compreensão da realidade em sua totalidade é empecilho para intervenção e transformação radical da realidade.

O resgate e reformulação da objetividade concreta buscam superar a unilateralidade do processo de compreensão e reprodução do ser social sob o viés do capital.

Diante do legado marxiano, preocupado com a autoconstrução humana, a relação entre subjetividade e objetividade tem na práxis o princípio de unidade, articulando os processos materialistas e idealistas que circundam o homem tanto na objetividade social quanto na realidade resultante da “atividade real, sensível”.

A preocupação com o desenvolvimento do processo real de autoconstrução humana permite a Marx se debruçar sobre a teoria que estrutura o processo de constituição do ser social. O ponto inicial de reflexão para desenrolar a condição materialista de vida se dá pelo processo de transformação da natureza, ou seja, o trabalho, assumindo desse modo o caráter de elemento primário, fundante do ser social.

Por sua relação com a natureza, o homem ao transformá-la modifica também a si mesmo por ser ele também um ser natural. Enquanto ser natural humano, a continuidade e ruptura com a natureza é marco decisivo de seu devir. A integração entre esses elementos: natural e humano, ou natural e social são articulados pelo trabalho.

No momento em que o homem passa a produzir os seus meios de vida ele diferencia-se dos animais, tendo “o objeto da vontade e da consciência” sua atividade vital, constituindo-se enquanto sujeito consciente com a capacidade de generalizar suas atividades.

Para Lukács (1978), o trabalho é síntese entre teleologia e causalidade, estando estas em unidade indissolúvel. A teleologia caracteriza o estabelecimento consciente dos fins em que a objetividade abre as possibilidades. A causalidade caracteriza a natureza do ser que diante das possibilidades faz as escolhas. A teleologia e a causalidade têm o mesmo estatuto ontológico.

Neste enredo a consciência assume papel fundamental na realização do salto ontológico do ser natural para o ser social. Pois o produto resultado do processo de produção já existia enquanto projeto no início do processo. Neste sentido, a relação entre a consciência e a realidade objetiva são dois momentos que constituem a integridade do ser social em seu desenvolvimento materialista histórico-social.

O modo de produção da vida material condiciona o processo geral de vida social, política e espiritual. Não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (Marx, 1984, p.25)

A compreensão do ser social passa por algumas dimensões que expressam o homem enquanto ser genérico, capaz de formar conceitos abstratos, armazenados na consciência e cristalizados nos instrumentos de trabalho. A sociabilização destes conceitos bem como a apropriação das objetivações genéricas do patrimônio humano caracteriza a própria existência enquanto atividade social.

O trabalho constitui-se enquanto fundamento ontológico de liberdade. A partir dele surgem inúmeros outros complexos sociais (política, linguagem, educação, ciência, lazer, entre outros), constituintes do ser social em totalidade reciprocamente articulada no *complexo de complexos* na expressão lukácsiana.

O lazer, elemento fundado no trabalho, assume na sociedade de classes o caráter fetichizado da mercadoria, apresentando as características de funcionalismo, flexibilização e precarização do trabalho em suas formas fenomênicas, sendo o papel desempenhado pelo fenômeno em cada momento do processo histórico-social diferente de sua natureza essencial.

A essência é o lócus da continuidade, ou seja, o complexo de determinações que se mantêm ao longo do desdobramento das categorias do ser que articulam em unidade os heterogêneos processos que se sucedem ao longo do tempo, enquanto o fenômeno é o elemento que apresenta a diversidade e a mutabilidade do ser social. Ambas são resultantes de atos humanos singulares e compartilham da mesma natureza do ser, no entanto apresentam distinção na expressão de continuidade.

Não é uma via de mão única. O fenômeno não é uma simples e direta derivação da essência. Entre eles há uma determinação reflexiva e isso é possível porque a essência põe apenas o campo de possibilidades no interior do qual se darão os atos humanos singulares. Estes atos tanto poderão reforçar como alterar os traços que compõem a essência, assim como poderão alterar ou reforçar os que compõem o fenômeno. (Tonet, 2005, p.74)

Essa relação expressa a unidade indissolúvel entre o universal e o particular, indivíduo e sociedade, cujas relações e contraposições só são compreendidas com a lógica do processo real determinado historicamente sob a matriz da totalidade do ser social, resultante da práxis social, fruto da radicalidade histórica do ser social e das relações sociais de produção e reprodução situada no momento de síntese entre subjetividade e objetividade, teoria e prática.

O estudo do fenômeno social do lazer implica na compreensão da realidade concreta da qual participa, mantendo relações de princípios econômicos, políticos e culturais, determinados ontologicamente pelo trabalho. O período de crescente preocupação no campo acadêmico sobre o lazer apresenta enquanto marco teórico a discussão ideológica do sistema capitalista neoliberal.

Segundo Chauí *apud* Costa (2004) o movimento pós-moderno realiza três grandes inversões ideológicas: substitui a lógica de produção pela da circulação, a lógica de

trabalho pela da comunicação, e a luta de classes pela lógica da satisfação-insatisfação imediata dos indivíduos no consumo.

A sociologia empírica do lazer no Brasil ganha espaço durante o período de bem estar social⁴, propondo funções para ocupação do tempo em que o trabalhador não estivesse nos postos de trabalho, assim, elaborando atividades e práticas para o preenchimento do tempo livre, pautado numa perspectiva funcionalista de utilização do tempo, atrelando-o a cultura enquanto reprodução e socialização de costumes sociais.

Em seu caráter de mercadoria, o lazer passa a contribuir na produção e reprodução do capital, sendo veículo para circulação de outras mercadorias. Mascarenhas (2005) ao caracterizar este fenômeno de “mercolazer” contrapõe esta tendência do capital com a necessidade do exercício da cidadania prática da liberdade, perspectivando a “lazerania”, implementada através de programas de políticas públicas e organização de conteúdos específicos.

Fruto da organização e do poder da classe trabalhadora, o tempo livre, configurado na forma de lazer é distinto a cada classe quanto ao usufruto e acesso. A conquista do direito social desenvolve-se sob o viés econômico, político e cultural, sendo o lazer um fenômeno sociocultural com processo pedagógico para socialização dos bens culturais e formação do cidadão crítico e consciente.

A demanda da formação no lazer assume as características do modelo neoliberal de educação com o objetivo de manter o homem dominado no modo de organização do capital revestido pelo discurso da diversidade sociocultural. É importante vislumbrar que a educação formal não é capaz de, por si só, fornecer uma alternativa emancipadora radical, necessitando propor uma formação permanente com práticas educacionais que trabalhem as transformações necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, como está proposto nos princípios da *Educação para Além do Capital* (Mészáros, 2005).

Metodologia

A pesquisa científica deve responder às indagações das problemáticas sociais, resultantes de suas práticas, numa leitura de mundo que resulte no conhecimento a partir de suas categorias centrais, que responda as contradições no contexto da luta de classes (Cheptulin, 1982). Assim, o trabalho de investigação situa-se na perspectiva teórico-metodológica do método materialista histórico dialético.

O sucateamento e a falta de compromisso com a formação humana têm sido acompanhados por leituras científicas que não conseguem apresentar a essência das problemáticas, ficando na superficialidade da leitura fenomênica. Procurando desenvolver a pesquisa no sentido de compreensão da totalidade em que se insere o objeto, pretendendo-se explicar e compreender o fenômeno a partir da leitura clara de sua estrutura, através da decomposição do todo (Kosik, 2002).

A defesa do método é apresentada a partir da sistematização de Felismino (2004) em seis pontos que ressaltam sua importância para o desenvolvimento da ciência. O método marxista permite a explicitação e a compreensão dos fenômenos sociais em suas contradições e em sua relação com a totalidade histórico-social; diferencia o modo de ser da relação sujeito-objeto no processo de conhecimento e se opõe às visões unilaterais;

⁴ Welfare state. Modo de produção keynesiano de bem estar social com pleno emprego e intervencionismo estatal.

instaura uma nova concepção de método científico com método de investigação, a apropriação analítica do objeto e o método de exposição das determinações fundamentais e as conexões dialéticas do fenômeno com a essência; não possui pressuposto de objetividade lógico subjetivista, mas se situa na prática social dos homens; diferencia-se por buscar apreender a gênese e o movimento dos fenômenos sociais e mediá-los com as categorias da contradição e da totalidade, imanentes a realidade social; carrega no conhecimento produzido a potencialidade de não apenas desvelar o que o real é, mas também de crítica social que aponte a superação das relações sociais capitalistas.

Apoiado no método teleologicamente apresentado deseja-se construir uma práxis investigativa com interpretação textual de documentos, livros, revistas, teses, dissertações e monografias ampliar a compreensão do pressuposto marxiano, da ontologia do ser social em Lukács e do debate específico sobre o lazer na realidade concreta em que se insere. Socializar através de exposições e reflexões o processo de construção em formas de artigos, resenhas, debates e seminários, procurando dialogar com os demais cientistas da área.

Conclusão

No caminho não há esquivas do processo revolucionário para o projeto da humanidade emancipada, significado dado ao caráter de liberdade da forma de sociabilidade comunista, em que se inaugura, segundo expressão marxiana, o *reino da liberdade*, o fim das classes sociais e da propriedade privada, pois não é uma proposta inevitável, nem uma utopia impossível do processo histórico.

(...) Em seus traços gerais, únicos que podem ser hoje claramente identificados, é uma forma de sociabilidade que, fundada na materialidade do trabalho associado, permite aos homens serem os verdadeiros protagonistas do seu destino. O que, obviamente, não os isenta das limitações inerentes ao mundo humano. E, mais do que qualquer outra forma de sociabilidade, exatamente por causa do patamar em que a humanidade se encontra, é uma alternativa possível – seguramente a melhor para a humanidade – mas apenas uma possibilidade cuja efetivação depende dos próprios homens (Tonet, 2005, p.196).

A cada momento da história a forma concreta do trabalho constitui a matriz de uma determinada forma de sociabilidade. No *reino da liberdade*, o trabalho associado é definido como o processo em que os homens assumem a integralidade do processo, detendo o controle da produção, distribuição e consumo, ou seja, o controle livre e consciente dos produtores sobre a produção.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. **Adeus ao trabalho?: Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho**. 9^a.ed. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, F. **Elementos de compreensão do pensamento pós-moderno: o irracionalismo como subproduto da crise do capital**. In: JIMENEZ, S. V.; RABELO, J. (orgs)...[et al.] Trabalho educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história – Fortaleza, CE: Brasil Tropical, 2004.

FELISMINO, C. **A pesquisa na formação do educador**. In: JIMENEZ, S. V.; RABELO, J. (orgs). [et al.] Trabalho educação e luta de classes: a pesquisa em defesa da história – Fortaleza- CE: Brasil Tropical, 2004.

KOSIK, Karel.. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

LESSA, S. **Trabalho e proletariado no capitalismo contemporâneo**. São Paulo-SP: Editora Cortez, 2007.

LUKÁCS, Georg. **As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem**. São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda., 1978.

MARX, K. **Prefácio à Crítica da Economia Política**. São Paulo: Martins Fontes, 1984. 2ed.

_____. **Manifesto comunista**. São paulo: Boitempo, 1998.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. Tradução de Paulo César castanheira e Sérgio Lessa. Campinas, São paulo: Boitempo, 2002.

_____. **A educação para além do capital**. São Paulo: Boitempo editorial, 2005.

PEIXOTO, E. **Estudos do lazer no Brasil: apropriação da obra de Marx e Engels**. Campinas- SP: [s.n.], 2007. Tese de Doutorado.

POLATO, Thelma H. P. **Lazer e trabalho: algumas reflexões a partir da ontologia do ser social**. Revista Motrivivência. Ano XV, Nº 20-21, P. 139-162. Mar./Dez.-2003

SÁ, K. **Lazer, trabalho e educação. Pressupostos ontológicos dos estudos do lazer no Brasil**. Dissertação (Mestrado) Faculdade de Educação – Universidade Federal da Bahia, Salvador-BA, 2003.

TAFFAREL, C. N. Z. **Lazer e projeto histórico**. Impulso, Piracicaba: 2005.

TONET, I. **Educação, cidadania e emancipação humana**. Rio de Janeiro - RJ: Editora Unijuí, 2005.